

GOVERNO PETISTA

Prioridade do presidente eleito, programa de segurança alimentar baseia-se principalmente no apoio à pequena produção e aos assentamentos. Representante das Nações Unidas no Brasil elogia visão de conjunto da proposta

Reforma agrária contra a fome

Marina Oliveira
Da equipe do Correio

Dois brasileiros entraram na história como referência no combate à fome. O primeiro deles, Josué de Castro, por dizer claramente que na origem dos pratos vazios nas mesas de milhões de pessoas estava a falta de dinheiro. O segundo, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, por assumir um compromisso inédito de garantir três refeições por dia a todo cidadão brasileiro. "Nunca um chefe de Estado elegeu o combate à fome como prioridade absoluta de governo", comemora José Tubino, representante no Brasil da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). Lula conhece de perto o flagelo que escolheu como inimigo número um de sua administração. Foi retirante da seca nordestina e faminto na infância. O que não diminui o tamanho e a importância da tarefa a que se propõe.

As estatísticas oficiais do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) contam 22 milhões de pessoas sem renda suficiente para comer. O *Mapa da Fome* da Fundação Getúlio Vargas (FGV) inclui mais gente: 49,6 milhões, segundo atualização feita em 2001 com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse enorme contingente humano vive com salários inferiores ao custo da cesta básica. O PT estima o número de miseráveis em 44 milhões de pessoas.

No Projeto *Fome Zero*, lançado por Lula para marcar o início da campanha eleitoral, estão as soluções propostas pelo presidente eleito. O trabalho contou com a participação de vários setores da sociedade ligados ao tema da segurança alimentar e também com especialistas como Marcelo Neri, autor do *Mapa da Fome*, da FGV. A proposta mistura ações emergenciais para colocar comida na mesa das pessoas com mudanças estruturais, destinadas a acabar com o ciclo de eterna dependência dos miseráveis das políticas oficiais ou da caridade dos vizinhos.

A maior inspiração do projeto veio do país mais rico do planeta, os Estados Unidos. Lá, 18 milhões de pessoas se alimentam graças a cupons de alimentação, os chamados *food stamps* distribuídos pelo governo federal desde a época de Franklin Delano Roosevelt. Ele governou os EUA durante o período de maior recessão da história do país. "Isso dá uma idéia de como a fome é um fenômeno reverso. Na nação mais rica do mundo, onde não falta dinheiro e muito menos produção agrícola, há famintos", observa Flávio Valente, relator nacional do Direito Humano à Alimentação. Ele representa a Organização das Nações Unidas (ONU) na fiscalização das ações de governo do Brasil para acabar com a fome. Valente participou como representante da sociedade da elaboração do projeto do PT.